



PPBio Informa

AmOc



PPBIO EM CAMPO



Equipe de coleta durante expedição no Parque Nacional do Pico da Neblina em São Gabriel da Cachoeira. Foto por Icaro Wilker.

PPBio Informa – Volume 2, Número 10 – Outubro de 2025; **Direção Geral:** Albertina P. Lima - PPBio Inventários, Domingos de Jesus Rodrigues - PPBio Ecossistemas, Clarissa Rosa - PPBio Inventários e PPBio Ecossistemas, William Ernest Magnusson - CENBAM; **Conteudistas:** Clarissa Rosa, Isabela F. Oliveira, André Luiz Tavares, Tiago Arantes, Icaro Wilker, Sâmia Letícia Reolon da Cruz, Ricardo Ruaro, Elmo P. da Silva, Marcelo Rodrigues dos Anjos, Flavia Rodrigues Barbosa; **Revisão de texto:** Patricia da Silva Gomes Araújo, Elmo P. da Silva, Icaro Wilker e Igor Yuri Fernandes; **Projeto gráfico e diagramação:** Ecdysis Ecodesign; **Imagens:** Isabela F. Oliveira (capa); **Periodicidade:** Mensal; Publicação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade-Amazônia Ocidental (PPBioAmOc); **Contato:** E-mail: ppbio.inpa@gmail.com, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, campus V8, Av. André Araújo - Aleixo, Manaus, AM, 69060-001; **Financiamento:** INCT-CENBAM (grant CNPq N° 406474/2022-2), PPBio (grant CNPq 441260/2023-3 and 441228/2023-2) e CAPACREAM (grant CNPq N° 444350/2024-1).

Editorial

A cada nova expedição, palestra, descoberta ou diálogo construído com comunidades amazônicas, o PPBio Amazônia Ocidental reafirma seu compromisso com uma ciência colaborativa, diversa e socialmente relevante. Esta edição do PPBio AmOc Informa celebra exatamente isso: o avanço integrado do conhecimento sobre a biodiversidade e o fortalecimento das relações entre pesquisa, educação, conservação e direitos humanos na região.

Nos últimos meses, diferentes frentes do PPBio AmOc se mobilizaram em ações que ilustram a amplitude e a importância de nosso trabalho. No extremo noroeste do país, uma expedição ao Parque Nacional do Pico da Neblina reuniu pesquisadores, parceiros institucionais e colaboradores Indígenas em um esforço conjunto para preencher lacunas históricas de conhecimento em uma das áreas mais remotas da Amazônia. A diversidade de grupos biológicos amostrados, o uso de tecnologias como LiDAR, o levantamento de mamíferos e a

coleta de organismos ainda pouco estudados reforçam o papel do PPBio na construção de uma base sólida para pesquisas futuras, conservação e manejo ambiental.

Ao mesmo tempo, no sul do estado, o Núcleo Regional de Humaitá tem ampliado sua atuação na interface entre ciência, sociedade e direitos humanos. Participando de eventos municipais, o grupo mostrou como o conhecimento produzido pelo monitoramento e pela pesquisa em biodiversidade pode orientar políticas públicas, fortalecer a participação popular e promover justiça socioambiental. As reflexões sobre mudanças climáticas, recursos hídricos e saberes tradicionais reafirmam a importância de integrar ciência e comunidade para a proteção dos ecossistemas amazônicos.

No eixo do conhecimento microbiológico, pesquisas conduzidas pelo LAFAM/UFMT, em parceria com a UFBA, revelam que os ecossistemas aquáticos da Amazônia permanecem como verdadeiros hotspots de diversidade fúngica. A divulgação de um novo gênero de fungo para a ciência e o mapeamento de mais de 260 táxons reforçam que ainda há muito a ser explorado.

Reunindo expedições de grande porte, ações educativas e avanços científicos significativos, esta edição demonstra que o PPBio AmOc é um programa vivo, diverso e em constante movimento. Seguimos fortalecendo redes, formando pesquisadores, ampliando o diálogo com povos tradicionais e fomentando descobertas que revelam, a cada dia, a complexidade e a riqueza da Amazônia Ocidental.

Desejamos uma excelente leitura e agradecemos a todos que caminham conosco nessa missão de conhecer, preservar e valorizar a biodiversidade amazônica.



Espécime de borboleta coletado durante expedição no Parque Nacional do Pico da Neblina em São Gabriel da Cachoeira. Foto por Clarissa Rosa.

Expedição PPBio no Parque Nacional do Pico da Neblina amplia conhecimento sobre biodiversidade da Amazônia Ocidental

Texto elaborado por Clarissa Rosa, Isabela F. Oliveira, André Luiz Tavares, Tiago Arantes, Icaro Wilker, Sâmia Letícia Reolon da Cruz, Ricardo Ruaro e Elmo P. da Silva

Entre os dias 18 de outubro e 11 de novembro de 2025, pesquisadores do PPBio-AmOc/CENBAM, do CBC/ICMBio e do CAPACREAM realizaram uma expedição científica ao Parque Nacional do Pico da Neblina, no município de São Gabriel da Cachoeira (AM). A atividade teve como objetivo preencher lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade em uma das áreas mais remotas e pouco estudadas da Amazônia brasileira.

Durante o trabalho de campo, foram amostrados diversos grupos biológicos em florestas de terra firme. Borboletas de sub-bosque e dossel foram coletadas com armadilhas atrativas e puçás, enquanto besouros escabeídeos (os famosos rola-bosta) foram amostrados com armadilhas do tipo pitfall, e abelhas das orquídeas (*Euglossini*) foram capturadas com armadilhas aromáticas.

Nos igarapés, insetos aquáticos, camarões e peixes foram coletados com puçás de malha fina e peneiras. Durante a expedição, o grupo teve a presença de um pesquisador do Biota-FAPESP (LBSC - FFCL-USP/RP) que realizou coleta de caranguejos utilizando armadilhas do tipo covo, a fim de compreender a estrutura populacional ecológica e a diversidade genética, tendo alto potencial para descrição de novas espécies.

Além da fauna, a equipe realizou o levantamento da estrutura da vegetação com tecnologia LiDAR, a medição da profundidade do lençol freático e a retirada de armadilhas fotográficas para amostragem de mamíferos instaladas em campanhas anteriores.



*Pesquisador Dr. André Tavares durante a instalação das armadilhas para coleta de abelhas *Euglossini*. Foto por Elmo P. da Silva.*

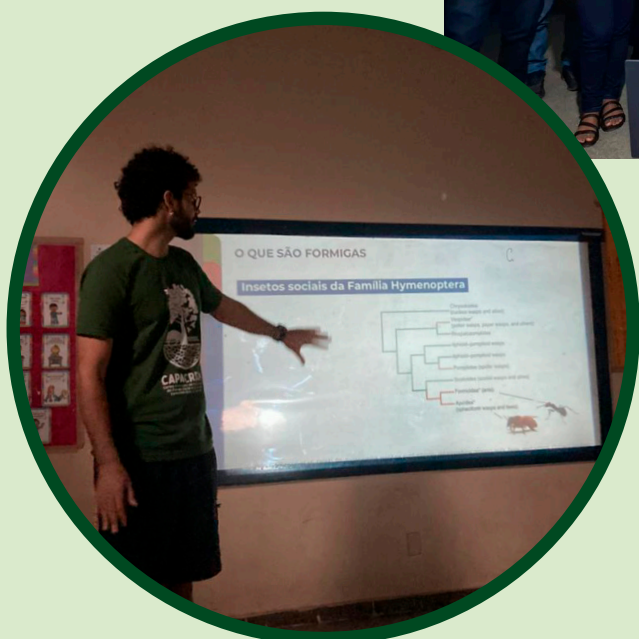


Coleta de invertebrados e peixes feita nos igarapés no interior do Parque Nacional do Pico da Neblina. Fotos por Elmo P. da Silva.

Foi realizada também uma palestra sobre “Amostragem e ecologia de formigas” aos alunos do curso técnico em meio ambiente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) unidade São Gabriel da Cachoeira, ministrada pelo Dr. Icaro Wilker (SinMod/CAPACREAM).



Palestra ministrada aos alunos do curso técnico de Meio Ambiente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas pelo Dr. Icaro Wilker. Fotos por Elmo P. da Silva e Sâmia L. R. da Cruz.



A expedição contou com o apoio financeiro do PPBio-AmOc, CAPACREAM e INCT CENBAM, além da valiosa colaboração de indígenas de diferentes etnias, como Baré e Baniwa, que contribuíram com sua experiência em campo. O suporte logístico foi proporcionado pela NGI Pico da Neblina/ICMBio, cuja atuação foi fundamental ao longo de todo o trabalho.

As informações coletadas serão fundamentais para ampliar o entendimento sobre a biodiversidade e os ecossistemas do noroeste amazônico, subsidiando ações de pesquisa, conservação e manejo ambiental na região.



Instalação das armadilhas para coleta de borboletas feita pela Dra. Isabela F. Oliveira e acima um espécime coletado durante a expedição. Fotos por Clarissa Rosa.

VII Simpósio CENBAM e PPBio Amazônia Ocidental

Texto elaborado por Patricia da Silva Gomes Araújo.

Entre os dias 06 a 10 de outubro de 2025, aconteceu a Reunião Anual - VII Simpósio CENBAM e PPBio Amazônia Ocidental, realizada no auditório da Pós-Graduação do Curso de Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus/Am. Este evento reuniu integrantes de diversas redes e projetos, incluindo INCTs, PPBios, PELDs e outras iniciativas, além de representantes do CNPq, MCTI, FAPEAM e INPA, com o objetivo de reunir pesquisadores vinculados aos projetos, visando apresentar o desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas, enfrentar e superar desafios estruturais e ampliar o impacto da ciência na conservação, no desenvolvimento sustentável e na soberania da Amazônia.

O primeiro e segundo dias do evento foram destinados à reunião interna dos projetos PPBio Ecossistemas e PPBio Inventários.

No terceiro dia do evento, foram realizadas as apresentações das seguintes palestras dos projetos na Amazônia: histórico das redes RAPELD e CENBAM; PPBio Amazônia Ocidental Processos Ecossistêmicos E Inventários; PPBio Amazônia Oriental; projeto CAPACREAM; projeto MicroBioma Amazônico; Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal;

Programa Grande Tumucumaque; projeto IARAA e a palestra “Integrando saberes: monitoramento ambiental e pesquisa social na Amazônia” ministrada pela MSc. Rayssa Guinato (Instituto Mamirauá).

O quarto dia do evento foi destinado à apresentação dos projetos e oficinas de integração com as palestras do PPBio Amazônia Oriental; INCT SinBiAm; PELD POPA; PELD ECOA; PELD FORR; PELD AMOR; PELD PSAM e PELD IAFA. Também foram realizadas as apresentações dos banners dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e pesquisadores vinculados ao INCT-CENBAM e PPBio AmOc.

Na parte da tarde os participantes foram divididos nos seguintes grupos de trabalho:

1. Inventários e monitoramento biológicos;
2. Processos ecossistêmicos e variáveis abióticas;
3. Síntese ecológica;
4. Comunicação (comunicação interna, divulgação e popularização científica);
5. Sociedade (integrando dados de biodiversidade com dados socioeconômicos e demográficos).

Ao final das discussões que foram apresentadas no último dia, foi elaborado um documento (Carta do CENBAM) com todas as decisões tomadas no simpósio. Para saber mais sobre o evento acesse o site do PPBio AmOc e CENBAM: https://ppbio.inpa.gov.br/Reuniao_Anual_VII_Simpósio



Foto oficial do VII Simpósio CENBAM e PPBio AmOc reunindo pesquisadores, autoridades de diferentes instituições, bolsistas, alunos e integrantes dos projetos desenvolvidos ao longo da Amazônia brasileira. Foto por Igor Yuri Fernandes

Ciência, sociedade e direitos humanos são temas de conversas no sul da Amazônia

Texto elaborado por Marcelo Rodrigues dos Anjos

O Núcleo Regional de Humaitá do PPBio AmOc, representado pelo Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira (LIOP/UFAM), vem fortalecendo sua atuação em espaços de educação, ciência e cidadania, promovendo atividades que aproximam o conhecimento científico das discussões sociais e ambientais na Amazônia.

No mês de outubro de 2025, o Núcleo participou de dois importantes eventos realizados no município de Humaitá-AM, contribuindo com palestras que dialogaram entre ciência, meio ambiente e direitos humanos.

A primeira ação ocorreu durante a 1ª Conferência de Direitos Humanos (ConDH), realizada no dia 3 de outubro de 2025, no Auditório da Escola Álvaro Maia. A palestra abordou o tema central “Por um Sistema Nacional de Direitos Humanos: consolidar a Democracia, resistir aos retrocessos e avançar na garantia de direitos para todas as pessoas”, com enfoque nos eixos 2 (Democracia e Participação Popular) e 4 (Justiça Climática, Meio Ambiente e Direitos Humanos).

Na oportunidade, os representantes do PPBio AmOc destacaram como a produção científica e o monitoramento ambiental podem contribuir para políticas públicas que garantam o direito ao meio ambiente equilibrado, reforçando a importância da participação popular na conservação dos ecossistemas amazônicos e na promoção da justiça socioambiental.



Dr. Marcelo Rodrigues dos Anjos durante palestra em evento representando o PPBio Amazônia Ocidental. Foto por Marcelo Rodrigues dos Anjos.



Dr. Marcelo Rodrigues dos Anjos durante palestra em evento representando o PPBio Amazônia Ocidental. Foto por Marcelo Rodrigues dos Anjos

A segunda atividade foi realizada no dia 23 de outubro de 2025, durante a 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Auditório do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), também em Humaitá-AM. A palestra teve como tema central “Águas Amazônicas e Mudanças Climáticas: Educação Científica e Saberes Tradicionais em Defesa dos Rios e Oceanos”.

O evento proporcionou um espaço de diálogo entre pesquisadores, estudantes e representantes de comunidades locais, promovendo reflexões sobre os efeitos das mudanças climáticas nos recursos hídricos e o papel dos saberes tradicionais na conservação dos ambientes aquáticos da Amazônia.

De acordo com a equipe do LIOP/UFAM, essas ações reforçam o compromisso do PPBio/Humaitá-AM em integrar ciência, educação e cidadania, fortalecendo a formação de uma sociedade mais consciente e participativa nas decisões que envolvem o futuro ambiental e social da região amazônica.

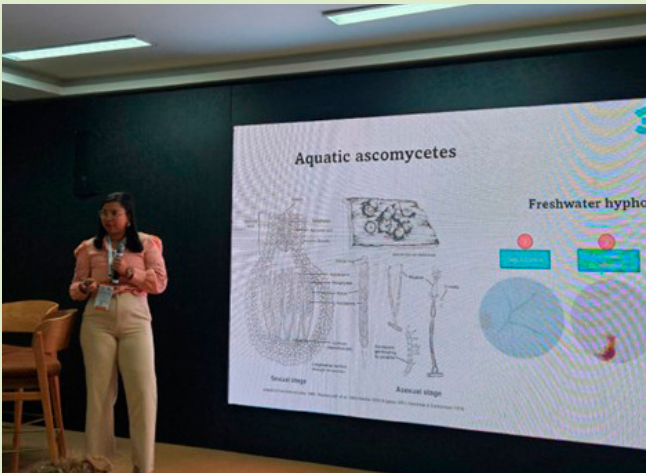
Pesquisadora destaca avanços sobre fungos aquáticos na Amazônia

Texto elaborado por Flavia Rodrigues Barbosa

Pesquisas sobre fungos aquáticos da Amazônia vem sendo desenvolvidas pelo Laboratório de fungos da Amazônia Meridional (LAFAM), coordenado pela Profa. Dra. Flavia Rodrigues Barbosa, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e pesquisadora do PPBio rede AMOC e INCT CENBAM. Esse estudo tem parceria com a Profa. Dra. Patrícia Oliveira Fiuza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que divulgou, recentemente, os resultados no 33º Congresso Brasileiro de Microbiologia, realizado de 25 a 28 de outubro de 2025, em Aracaju-SE, com a palestra intitulada “Diversity of aquatic ascomycetes in Amazonia”.

Durante a exposição, a Dra. Patrícia Fiuza apresentou um panorama histórico e atual sobre os fungos aquáticos na Amazônia com a divulgação de um novo gênero de fungo para a ciência. Além disso, ela exibiu, na forma de painel, os dados de um trabalho que envolveu o levantamento bibliográfico dos últimos 30 anos (1993–2025) de pesquisas sobre a Classe

Sordariomycetes na Amazônia, além de dados de coletas em plots do PPBio em Unidades de Conservação no estado de Mato Grosso: Parque Estadual do Xingu, Parque Estadual Cristalino e Estação Ecológica do Rio Ronuro. Os resultados revelaram a ocorrência de 261 táxons de Sordariomycetes aquáticos na Amazônia, sendo a maioria encontrado decompondo galhos submersos em comparação com folhas. Além disso, foram apresentados quatro novos registros de espécies para o sul da Amazônia, ampliando o conhecimento sobre a diversidade fúngica do bioma. A pesquisa demonstra que ecossistemas aquáticos na Amazônia são hotspots de biodiversidade fúngica, mas que ainda permanecem insuficientemente explorados acerca do estudo dos fungos.



Dra. Patrícia Fiuza em palestra no 33º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Foto por Camila Nobre.



Dra. Flavia Barbosa analisando os substratos vegetais aquáticos para a coleta dos fungos. Foto por Camila Nobre.

